

ARTIGO DE EDUCAÇÃO MÉDICA CONTÍNUA

Bibliografia Comentada da História da Moderna Anestesiologia em Portugal

History of Modern Anaesthesiology in Portugal: A Commented Bibliography

Jorge Tavares^{1*}

Afiliação

¹ Anestesiologista, Professor catedrático jubilado de Anestesiologia, Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, Chefe de serviço aposentado de Anestesiologia, Centro Hospitalar e Universitário S. João, Porto, Portugal.

Palavras-chave

Anestesia/história; Anestesiologia/história; História Moderna; Portugal

Keywords

Anesthesia/history; Anesthesiology/history; History, Modern; Portugal

RESUMO

O sucesso da implementação e do desenvolvimento da moderna Anestesiologia em Portugal foi construído sobre a atualização contínua do exercício das diversas competências da especialidade e pela adoção permanente da inovação por parte dos seus agentes. Ao longo dos anos, alguns dos seus executores foram publicando artigos sobre a autonomização, organização e expansão da especialidade como base para esse desenvolvimento.

A seleção de textos apresentada resulta de uma opção pessoal. Inclui artigos que descrevem episódios criativos ou opções estruturantes relatados pelos seus autores ou com bases fidedignas ou que foram escritos de memória por intervenientes diretos e puderam ser confirmados pela evolução dos acontecimentos e pela consulta de arquivos e demais fontes.

As publicações, elencadas por data, são objeto de curtos comentários que pretendem orientar futuros investigadores e não estão classificadas de acordo com nenhuma avaliação qualitativa.

ABSTRACT

The implantation and development in Portugal of the modern Anaesthesiology is a successful event, based on the continuous improvement of the new areas of expertise, the permanent adoption of innovation and a broad continuous medical education.

Many papers has been published relating important steps on this story. Their analysis allows an interesting sight on the evolution of Anaesthesiology as a medical specialty and an academic discipline.

A selected number of articles published in Portuguese language are presented by date of appearance and all of them are accompanied by an original short brief commentary.

INTRODUÇÃO

A Moderna Anestesiologia iniciou-se em Portugal,¹ assim como no resto do mundo,² com a introdução da indução por via intravenosa e conseqüente abandono do éter e do clorofórmio como agentes únicos, com os relaxantes musculares, com os anestésicos locais e com o controlo da ventilação. A sua consolidação, iniciada com a 2ª Guerra Mundial (1939-45), implicou o seu reconhecimento como especialidade médica (em Portugal, primeiro pela Ordem dos Médicos, depois pela carreira médica hospitalar com a sua organização em serviços autónomos, mais tarde pela Universidade),³ bem como a assunção da importância da minimização do risco, a ampliação das suas áreas de competência para fora das salas de operações e a adoção de uma cultura de segurança.

Alguns dos protagonistas desta implementação e consolidação em Portugal escreveram sobre episódios criativos ou opções estruturantes em que participaram, num esforço de transmissão às gerações vindouras de um património sobre o qual assentam os pilares de mudanças futuras.

O objetivo desta publicação é a divulgação comentada dos trabalhos publicados em Portugal desde 1947 sobre a evolução da organização da Moderna Anestesiologia e sua repercussão no exercício da especialidade, nela incluindo as implicações do progresso tecnológico e científico, da criação das carreiras médicas, de algumas opções políticas, da adesão à Comunidade Europeia e da participação da Universidade no desenvolvimento das várias etapas da educação médica.

MATERIAL E MÉTODOS

Os textos mais antigos sobre a organização da Moderna Anestesiologia em Portugal estão publicados nas revistas generalistas de Medicina de então. A Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, publicada ininterruptamente a partir de 1985, constituiu-se desde o início como sede privi-

Autor Correspondente/Corresponding Author*:

Jorge Tavares

Morada: Rua Restauração 447-4^o, 4050-506 Porto, Portugal.

E-mail: jmmctavares@gmail.com

legiada para a comunicação e divulgação de acontecimentos que se afiguravam então, ou se vieram a revelar depois, como marcantes para a vida coletiva da especialidade.

Em 2008, a História da Anestesiologia Portuguesa (2ª edição em 2013)³ editada pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia então presidida por Lucindo Ormonde, recolheu muitas destas referências e teve o efeito de suscitar, entre os anestesiológicos, um interesse alargado pelo tema. A partir de 2013, a Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia patrocinou a organização e publicação da história dos serviços pioneiros da Anestesiologia, na perspetiva do seu contributo para o desenvolvimento e a inovação da especialidade.

Mercê de uma pesquisa alargada e da indicação de alguns colegas, diversos artigos foram selecionados após uma leitura crítica para apreciação do rigor das fontes e do impacto dos factos. Selecionaram-se igualmente as referências a regulamentos, a legislação específica, a questionários e a resoluções, nacionais ou europeias, que o autor considerou adequarem-se aos objetivos definidos para esta publicação.

Todos os artigos de que não foi possível consultar o texto original foram excluídos. Relatos publicados dando conta de factos curiosos e por vezes com eventual importância local mas sem repercussão externa, aqui e ali resultantes de memórias não-comprovadas ou suspeitas de “publicidade” pessoal ou institucional, por vezes passados de trabalho em trabalho sem qualquer análise crítica, não foram incluídos.

Todos os trabalhos selecionados são acompanhados de um breve comentário original, com os objetivos de individualizar algum aspeto relevante ou original, de operacionalizar a sua consulta e de orientar a sua futura leitura.

RESULTADOS

Bibliografia comentada da História da Moderna Anestesiologia em Portugal (entradas por ano de publicação):

CENTENO FRAGOSO, S, “Da necessidade da especialização anestésica”, *Jornal do Médico* 1943; nº 59 (Maio): 239-240. Sílvio Centeno Fragoso, cirurgião do Hospital de S. José em Lisboa, que se dedicou a anestésiar doentes desde o início da década de 40 do século XX, analisa as limitações resultantes das anestésias administradas por colegas indiferenciados, o que o leva a considerar como indispensável a criação de uma especialização em Anestesia.

SANTOS, Reynaldo, “Evolução geral da Anestesia”, *Jornal da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa* 1946; Tomo CX (Dezembro): 456-458. Conferência da sessão promovida pela Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa no centenário da primeira anestesia. O autor, professor de cirurgia da Faculdade de Medicina de Lisboa, revela a escassa consideração em que os todo-poderosos cirurgiões tinham os “anestésiares” (médicos, enfermeiros ou mesmo auxiliares) indiferenciados,

a quem não permitiam autonomia técnica nem opinião e a quem davam todas as ordens sobre a condução da anestesia, embora reconheça que para eles sobravam as aflições resultantes das reações dos doentes.

GOMES, João Lemos, “Fundamentos da Anestesia Moderna”, *Clínica Contemporânea* 1947; Tomo II (setembro), nº 17 (publicado em separata). O autor, aprendiz de cirurgia nos Hospitais Civis de Lisboa, frequentou um longo estágio de Ortopedia em Buenos Aires (18 meses). Como em Lisboa era por vezes escolhido para anestésiar “à moda antiga” doentes da equipa que integrava, depressa se apercebeu que a qualidade da cirurgia praticada em Buenos Aires estava em boa parte dependente da anestesia utilizada. Foi-lhe permitido praticá-la com recurso à via intravenosa e ao controlo da ventilação. Ao regressar a Portugal, publica este artigo pedagógico (35 páginas) em cujo preâmbulo relata, de forma concisa mas muito clara, o estado primitivo da Anestesia em Portugal no pós-guerra imediato.

SOARES, Eusébio Lopes, “Algumas considerações a propósito do reconhecimento da anestesiologia como especialidade”, *Jornal do Médico* 1950; XVI: 752-754. O autor, um ativo pioneiro da Anestesia em Portugal, apresenta o seu relato da criação da especialidade a partir do reconhecimento pela Ordem dos Médicos, passo inicial para acabar com o autodidatismo, com a acumulação de especialidades na mesma pessoa e com a improvisação no exercício da anestesia, o que permitiu “tirar de cena os pseudo-anestésias”. O primeiro regulamento então elaborado preconizou 2 anos de estágio e a importância dele se estender cada vez mais ao pré- e ao pós-operatório. O autor reconhece a necessidade premente da extensão a todos os hospitais de serviços hospitalares autónomos dirigidos por anestésias do quadro da Ordem dos Médicos e a da criação de uma sociedade científica que fomenta os contactos internacionais.

“Regulamento interno da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia”, *Jornal da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa* 1957; tomo CXXIV (Julho): 621-623. É o primeiro regulamento da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia enquanto secção da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa. Apesar das limitações resultantes do estatuto de secção, este Regulamento não criou, na prática, constrangimentos à atividade científica e pedagógica da SPA.

CABRAL, António de Sousa Machado Nogueira, *A Evolução da Anestesia no Porto (Contribuição para o seu Estudo Histórico)*, Dissertação de Licenciatura em Medicina apresentada à Faculdade de Medicina do Porto, Porto, 1962. O autor reproduz um extrato do diário de um estudante de Medicina onde relata a sua observação de uma cloroformização feita para uma amputação do seio e um outro de um cirurgião

sobre o uso do clorofórmio para analgesia de um parto difícil com o recurso a *forceps* (ambos de 1848). Inclui um capítulo bem documentado dedicado à história da Anestesia Regional, particularmente à “Raquianestesia em Portugal” (pp 85-105), que inclui referências pormenorizadas a Coimbra e a Lisboa e um outro ao “Panorama actual da Anestesia no Porto” (pp 109-123). Inclui a lista dos médicos que “desde 1948, data da criação do Serviço de Anestesia do Hospital Santo António”, “nele contribuíram para o desenvolvimento da Anestesia”, bem como dados estatísticos do movimento anestésico nesse Hospital (1948-1960).

BELTRÃO JÚNIOR, Eduardo, “Doze anos de prática anestesiológica nos Hospitais Civis de Luanda”. Trabalho apresentado ao I Congresso Nacional de Ortopedia e Traumatologia realizado em Luanda, Angola, 1964 (publicado em separata impressa). O autor, que aprendeu anestesia em Lisboa e frequentou um dos cursos da OMS em Copenhaga, mudou-se para Angola em 1950. Nesta comunicação, relata a forma como conduziu, a partir de pouco mais do que nada, a implementação e o desenvolvimento da anestesia moderna em Luanda, num trabalho persistente de qualidade e de sucesso.

SOARES, Eusébio Lopes, “Reflexões sobre o ensino da Anestesiologia em Portugal. Bases para um futuro ensino programado”, *O Médico* 1984; 110: 708-722. O autor apresenta uma caracterização da situação da especialidade em número de especialistas e internos (a partir de dados do Departamento de Recursos Humanos do Ministério da Saúde, que transcreve), compara esses dados com os dados oficiais de outros países europeus e conclui que em Portugal “serão precisos 1500 anestesiologistas dentro de 10 anos”. Descreve os itens do primeiro programa de formação de internos que a direção do Colégio de Anestesiologia (1978-81) formulou. Tece considerações sobre a importância de levar o ensino da Anestesiologia aos estudantes de Medicina.

Despacho de 19-6-86, da Ministra da Saúde. Caracteriza e define, pela primeira vez, a valência básica de Anestesiologia nos Hospitais incluídos na carta hospitalar. Assim: Caracterização e definição: Atividade no bloco operatório e nas unidades de cuidados pós-operatórios, assim como na assistência pré-operatória, podendo haver consulta de anestesia; atividade na equipa de emergência e na medicina intensiva, em que exercerão funções de reanimador e de internista; atividade como terapeuta da dor. Dimensionamento dos quadros médicos: número mínimo de anestesistas, independentemente da dimensão do Hospital: Nos hospitais não centrais: um anestesista por cada 30 camas cirúrgicas; aumento (não obrigatório) de 50% se houver urgência cirúrgica ou obstétrica; aumento de 20% se houver, pelo menos, uma especialidade exigente. Nos

hospitais centrais: um anestesista por 30 camas cirúrgicas; aumento de 50% se houver urgência polivalente; aumento de 30% se houver pelo menos, três serviços de cirurgia exigente (cardiorrácica, neurocirurgia, plástica, vascular).

LOPES SOARES, E, “Três acontecimentos importantes no desenvolvimento da Moderna Anestesia em Portugal”, *Revista da Ordem dos Médicos* 1988; Agosto-Setembro: 26-28. Os três acontecimentos são: o Curso de Anestesia do Instituto de Alta Cultura, em Lisboa, nos meses de Setembro e Outubro de 1948; as diligências para o reconhecimento da Anestesiologia como especialidade da Ordem dos Médicos (de 1948 a 1950); e os esforços para a criação de uma Sociedade de Anestesiologia, iniciados em 1949 e que resultaram na sua criação como secção da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa em 1955.

TAVARES, Jorge Castro, “Sobre o ensino da Anestesiologia”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1988; 2(1): 55-59. Este texto, baseado no relatório pedagógico incluído em provas de concurso para uma vaga de professor associado de Anestesiologia do quadro da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, propõe pela primeira vez em Portugal os contornos concretos a assumir pela Anestesiologia na educação médica universitária nas suas fases pré-graduada, pós-graduada e contínua, incluindo a participação da Universidade no ensino de estudantes de Medicina, de internos da especialidade e de especialistas. Inclui a espinha dorsal do “Curso pós-graduação em Fundamentos Científicos da Anestesiologia” e do programa da disciplina autónoma de Anestesiologia do plano de estudos do 5º ano da licenciatura em Medicina da Faculdade de Medicina do Porto, a primeira nas Universidade Portuguesa (mais tarde, unidade curricular nuclear do Mestrado Integrado em Medicina).

BASTOS, Rui, “Informatização de um ficheiro de anestesia”. *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1989; 2(4): 15-18. O autor descreve a gestão de um ficheiro de atos anestésicos realizada pela primeira vez em Portugal com um sistema microcomputadorizado de base de dados, especificamente organizado para esse fim, no Serviço de Anestesia do Hospital Geral de Santo António e apresenta um estudo com 20 000 atos anestésicos abrangidos pelo sistema. Conclui que a lentidão da resposta do sistema a qualquer interrogação condiciona o seu uso e torna clara a necessidade de uma operação muito mais rápida.

FIGUEIREDO, Emília, “Presidentes da Sociedade Portuguesa de Anestesia – Eusébio Lopes Soares”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1990; 2 (6): 55-56. A Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia encomendou curtas biografias dos presidentes da sua direção, de que esta

é a primeira. Apesar de breves, esses textos ao reportarem-se a pioneiros muito ativos na implantação da especialidade, contém informações valiosas e originais para a História da Anestesiologia em Portugal.

MIQUELÃO, Maria Lurdes, COSTA, Artur Santos, “35º Aniversário da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1990; 2(6): 57-61. Os autores dão a conhecer alguns factos da vida da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia. O artigo revela informações originais, como várias tentativas, anteriores a 1985, de publicação de uma revista de anestesia, o nome dos presidentes da direção e as datas dos seus mandatos.

DE SOUSA, Pedro Raposo, “Presidentes da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia – Dr Vitor Hugo Magalhães”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1991; 3(1): 71. É a curta biografia do segundo presidente da direção da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia e primeiro diretor do Serviço da Anestesiologia do Hospital Escolar Santa Maria (Lisboa). Esta nota revela que Vitor Hugo Magalhães elaborou o regulamento para um serviço de Anestesia autónomo e centralizado, o que mereceu múltiplas críticas dos professores de cirurgia e de elementos da Administração do Hospital, levou à substituição do Regulamento e fez com que o outro Hospital Escolar, que iniciou funções anos mais tarde, fosse criado sem Serviço de Anestesia.

SOARES, Eusébio Lopes, “Cinco décadas de evolução da moderna anestesia em Portugal”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1991; 3(1): 160-166. Texto da conferência de abertura do I Congresso Português de Anestesiologia (Funchal). O autor atualiza a sua versão da evolução da Anestesiologia em Portugal e enuncia os passos que entende deverem ser dados, tão cedo quanto possível, para fechar o ciclo fundacional da especialidade, nomeadamente no referente à formação de especialistas, ao ensino universitário e à investigação científica. Esta perspetiva fundacional dos pioneiros da Anestesia em Portugal prosseguiria depois com a introdução de programas de âmbito nacional para formação de internos, de aulas de Anestesiologia incluídas nas licenciaturas em Medicina em Coimbra, em Lisboa e no Porto (coroadas pela inclusão da Anestesiologia como Unidade Curricular Nuclear no Mestrado Integrado em Medicina nesta última) e com um número crescente de doutoramentos de Anestesiologistas e de publicações em revistas internacionais com fator de impacto.

TAVARES, Jorge Castro, CARVALHAS, Anselmo, DE ALMEIDA, António Pinheiro, “A educação em Anestesia: Ensino pré-graduado”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Aneste-*

siologia 1991; 3(2): 167-169. Os três professores universitários de Anestesiologia divulgam as características das primeiras experiências de ensino de Anestesiologia aos alunos das licenciaturas em Medicina no Porto, em Coimbra e em Lisboa, a partir da concessão de espaços em disciplinas de cirurgia regidas por professores seus amigos, naquilo que constitui o embrião do ensino pré-graduado de Anestesiologia. A definição da organização destes espaços foi objeto de numerosas reuniões dos três professores na procura da conjugação das diferentes oportunidades negociadas com os interesses da Anestesiologia.

COSTA, Artur Santos, “Titulação na especialidade”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1991; 3(2): 170-174. O Presidente do Colégio da Especialidade de Anestesiologia da Ordem dos Médicos reflete sobre a situação anómala de haver em Portugal duas entidades que atribuem o título de especialista em Anestesiologia (Ministério da Saúde e Ordem dos Médicos) com validação diferente e sem reconhecimento mútuo. Na base deste desentendimento estão diferentes visões quanto aos requisitos dos estágios e das características da avaliação para se poder inscrever como especialista no colégio da Ordem dos Médicos. Até 1977, a aprovação no exame final do internato permitia a inscrição como especialista na Ordem dos Médicos. Desde então, fica consignado nos novos Estatutos da Ordem que a inscrição como especialista pressupõe a aprovação em exame de âmbito nacional, com provas curricular, prática e teórica, perante júri composto por cinco anesthesiologistas, a maioria dos quais estranho à instituição hospitalar do candidato. Na carreira médica, os júris dos exames finais do internato de especialidade são constituídos por três elementos da instituição do candidato, um dos quais o presidente que é o diretor clínico ou o diretor do internato (não necessariamente anesthesiologista) e constam apenas uma prova curricular. Em 1991, o Governo radicaliza a sua posição e determina a eliminação das provas finais e a sua substituição por uma avaliação contínua do desempenho e do conhecimento. Em 1995, o Ministro da Saúde altera o regulamento do internato complementar e introduz exames com júris de 5 anesthesiologistas inscritos na Ordem dos Médicos, 3 dos quais estranhos à instituição e provas curricular, prática e teórica. Assim, os médicos aprovados neste exame final do internato passam a poder inscrever-se no Colégio de Anestesiologia da Ordem dos Médicos. Simultaneamente, esta cria um período transitório durante o qual os portadores da habilitação apenas pela carreira médica, podem requerer a sua inscrição nos Colégios de Especialidade após análise curricular.

TAVARES, Jorge Castro, “Presidentes da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia – Dr Pedro José Ruela Torres”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1992; 4(1):

75-77. É a curta biografia do terceiro presidente da direção da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, Pedro Ruela Torres, que fundou os Serviços de Anestesiologia do Hospital Geral de Santo António em 1948 e do Hospital Escolar de São João em 1961, dos quais foi o primeiro diretor.

FERREIRA, J L Moura, “Presidentes da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia. Dr Hugo Heitor da Silva Gomes”. *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1992; 4(2): 162-163. Quarta (e última publicada) das curtas biografias dos primeiros presidentes da direção da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia. Hugo Heitor da Silva Gomes é o primeiro diretor do Serviço da Anestesiologia do Hospital S. José e o impulsionador da Federação das Sociedades de Anestesiologia dos Povos de Língua Portuguesa, fundada em 1964, uma iniciativa reveladora de uma perspetiva futura de grande alcance mas que teve escassa capacidade mobilizadora até à sua rápida extinção espontânea.

CAMPOS, Rui Sobral, “Clube de Anestesia Regional – Razões de um projecto” (Editorial), *Boletim Clube Anestesia Regional (CAR)* 1992; n°1 (reproduzido na íntegra em *Revista do Clube de Anestesia Regional (CAR)* 2011; n°65 (setembro): 11-12). O autor é o impulsionador da criação em 1992 do Clube de Anestesia Regional, aqui apresentado como uma sociedade autónoma e nacional alternativa à Sociedade Portuguesa de Anestesiologia. Refere as razões que levaram à sua fundação: “desenvolver e tornar mais acessíveis à generalidade dos anestesiológicos as técnicas de anestesia e analgesia regionais”. O Editorial indica os nomes dos anestesiológicos que subscreveram esta cisão.

TAVARES, Jorge Castro, “O ensino pré-graduado de Anestesiologia integrado em Cirurgia 2 na Faculdade de Medicina do Porto”, *Educação Médica* 1992; 3 (1):15-19. Após o período de concessão de espaço em disciplinas de cirurgia, o novo currículo do 5º ano da licenciatura em Medicina da Faculdade de Medicina do Porto individualiza, desde 1991, a Anestesiologia como disciplina autónoma no ensino (escolaridade anual de 18 horas de aulas teóricas, 26 horas de aulas práticas e teórico-práticas e 6 horas no Serviço de Urgência) e na avaliação, incluída numa “mega” disciplina de Cirurgia, em igualdade de circunstâncias com a Oftalmologia, com a Ortopedia e Traumatologia e com a Otorrinolaringologia. O autor relata as opções que presidiram à organização do primeiro programa deste ensino nuclear da Anestesiologia com regência autónoma para estudantes.

DE ALMEIDA, António Pinheiro, LIMA, J J Figueiredo, KREBS, Luzalba, “O ensino de Anestesiologia na Faculdade de Medicina de Lisboa”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1993; 5(1): 35-39. O professor de Anestesiologia

e Reanimação da Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa e a sua equipa docente relatam a criação pioneira, em 1986, da Cadeira de Anestesiologia e Reanimação como disciplina de opção dirigida aos alunos do 6º ano do Curso de Medicina (carga horária global de 60 horas). Apresentam os objetivos e a metodologia utilizada, bem como a avaliação dos resultados dos primeiros anos de funcionamento.

OLIVEIRA, Ruyde, “Formação em anestesia e intensiva terapia”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1994; 5 (3): 156-163. O autor, político ativo e diretor de um grande serviço de Anestesiologia e Cuidados Intensivos, desenvolve uma análise crítica das condicionantes da formação em Anestesiologia a partir da sua análise pessoal. Conclui pelo estado “delicado e precário” em que, na sua perspetiva, “se encontravam as coisas”.

LIMA, Ramiro, “Percurso de uma vida profissional”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1996; 7 (1): 18-20. O autor, pioneiro da Anestesiologia em Angra do Heroísmo, relata de forma viva e precisa, algumas das vicissitudes que acompanhavam, no seu início, a prática da especialidade em ambientes isolados, com recursos humanos escassos e sem formação e com material primitivo.

GRANJA, Cristina, COELHO, Manuel, ABREU, Fátima, RAMOS, Damietta, “Analgesia de parto e analgesia para Obstetrícia no Hospital S. João – casuística de 24 meses”, *Arquivos de Medicina* 1997; 11 (1):42-46. Os resultados deste estudo numa grande maternidade, quando apenas 2% dos partos se realizam sob anestesia epidural, servem de ponto de partida para o desenho e cumprimento de um programa de melhoria de qualidade (“Todas as mulheres que queiram e possam têm direito ao parto sob analgesia”) que envolve um reforço na organização, a análise periódica da situação, a formação de internos, de enfermeiros e de outro pessoal do bloco de partos, a divulgação e publicação de resultados e a investigação. Em 2006, 79% dos partos vaginais do mesmo universo ocorrem com bloqueio epidural (resultados publicados em *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2006, 14 (3):18-22). O êxito no cumprimento do programa foi um incentivo importante para a extensão progressiva da analgesia do trabalho de parto por todo o país. “Programa de formação do Internato Complementar de Anestesiologia. Portaria n° 616/96 de 30 de Outubro”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1997; 8 (1): 30-39. Trata-se do primeiro programa que uniformiza a formação especializada em todos os serviços com internato complementar, alguns dos quais já tinham os seus programas próprios. No cumprimento do Regulamento Geral dos Internatos, cria uma avaliação contínua de desempenhos e conhecimentos em momentos privilegiados. Apresenta uma

minuciosa lista de objetivos de formação, quer gerais, quer por ano, quer por estágio parcelar. Tem como base o documento “Modelo Curricular para o Internato Complementar” elaborado no seio da Ordem dos Médicos por uma ampla Comissão de Revisão Curricular (relator: Rui Bastos) e leva em linha de conta os primeiros documentos comunitários europeus sobre o assunto.

ARAÚJO, Manuel Silva, “In memoriam: Dr Eusébio Lopes Soares”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1998; 9 (1): 10. O autor recorda uma figura de grande dimensão na História da Anestesiologia em Portugal, por ocasião do seu desaparecimento (1918-1998). Destaca o papel relevante que Eusébio Lopes Soares assumiu durante toda a vida na implantação, desenvolvimento e consolidação da especialidade.

ARAÚJO, Manuel Silva, “Imagem sócio-profissional do Anestesiologista em Portugal”, *Anestesia* 2000 1998; 1 (2): 154-156. A partir da influência britânica no desenvolvimento da moderna Anestesiologia em Portugal, o diretor do Serviço de Anestesia do Hospital Geral de Santo António e personalidade marcante no desenvolvimento da especialidade, insiste na necessidade de uma formação nuclear em Medicina Interna e em Ciências Básicas que ultrapasse os limites do perioperatório, com o objetivo de colocar os anestesiologistas no centro da atividade hospitalar com funções de responsabilidade nas equipas de saúde, incluindo na sua liderança.

Direção da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, “Para a História do Europeu de Anestesiologia no ano 2002 em Portugal”. *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 1998; 9 (3): 78-92. A Direção da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia comunica aos sócios a decisão de desistir da organização em Lisboa do 11º Congresso Europeu de Anestesiologia da World Federation of Societies of Anaesthesiologists (WFSA) em 2002, a que se comprometera em 1994. Num gesto raro de transparência, a comunicação está acompanhada da documentação em que se descrevem os desentendimentos e as divergências entre as duas entidades, surgidas durante a evolução dos trabalhos preparatórios e que justificam a decisão.

ARAÚJO CORREIA, João. *Quarenta anos de gás. 1955-1995*. Brasília Editora. Porto. 1999. Com um estilo literário que fez dele um escritor reconhecido, o autor descreve a trajetória de um anestesiologista em meados do século passado na Régua, em Lamego e em Vila Real, desde a sua formação voluntária “agarrado à bata de um anestesiologista”, à necessidade de comprar um aparelho de anestesia que carrega de hospital em hospital e às dificuldades de manter uma formação contínua nessa situação de isolamento. Ao fim de 40 anos de trabalho,

conclui: “Aos mais novos dos mais novos, atrevo-me a deixar este conselho: falem sempre com o vosso doente, até que o sono o venha buscar. Ele não está na papeleta. Está ali, junto de vós, a mal disfarçar a sua angústia. Sois, naquela pontinha de tempo consciente, contado minuto a minuto, a sua única família”.

CARTUCHO, Daniel (editor). *Prudenti. Linitur. Dolor*. Unidade de Tratamento da dor do Fundão. Edição Unidade de Tratamento da Dor do Hospital Distrital do Fundão. 1999

A propósito do “I Encontro Sobre o Estudo e Tratamento da Dor do Serviço de Anestesiologia do Hospital Distrital do Fundão” (1999), a organização publicou este livro que inclui várias intervenções sobre a experiência na Terapêutica da Dor em diversos hospitais portugueses. A intervenção referente ao Hospital do Fundão inclui dados objetivos detalhados.

BORGES, Lurdes, VALADAS, Gabriela, SOARES, Lurdes, CARTUCHO, Daniel, LOURENÇO MARQUES, A. “Experiência na Terapêutica da Dor no Hospital do Fundão”. In: D Cartucho (Ed). *Prudenti. Linitur. Dolor*. Unidade de Tratamento da dor do Fundão. Edição Unidade de Tratamento da Dor do Hospital Distrital do Fundão. 1999, p 68-74; e.

LOURENÇO MARQUES, A. “Unidades de Tratamento da Dor: Que Possibilidades ou Dificuldades?”. In: D Cartucho (Ed). *Prudenti. Linitur. Dolor*. Unidade de Tratamento da dor do Fundão. Edição Unidade de Tratamento da Dor do Hospital Distrital do Fundão. 1999, p 76-78. Estes dois textos revelam como os Anestesiologistas do Hospital do Fundão se empenharam, de forma precursora, no desenvolvimento da Medicina Paliativa. Em 1992, criaram a Unidade de Tratamento da Dor. Situada num pequeno Hospital afastado dos grandes centros, envolvida na evolução de doenças oncológicas até às fases terminais, quando já sem cura, assume de forma aberta e pioneira a prática da Medicina Paliativa entendida como “uma abordagem científica da situação de doença incurável e progressiva, tendo em atenção precisamente a qualidade e a dignidade da vida antes da morte”, como integrante “especial” desta assistência.

VIANA Joaquim, RODRIGUES, Maria Luis, CAMPOS, Beatriz, GIRÃO, Ana, AZEVEDO, Carlos, SANTOS Rosa, VERISSIMO, Cristina, “Questionário sobre a condição do interno de Anestesiologia. I – Dados demográficos e acesso à especialidade”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2001:21 (1 e 2); 5-15 e.

VIANA Joaquim, CAMPOS, Beatriz, RODRIGUES, Maria Luis, VERISSIMO, Cristina, SANTOS, Rosa, AZEVEDO, Carlos, GIRÃO, Ana, “Questionário sobre a condição do interno de Anestesiologia. II – Cuidados Intensivos e Emergên-

cia Médica”. Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia 2001:21 (3 e 4); 43-53. Estes textos contêm os resultados de um questionário de 72 perguntas aos internos de Anestesiologia sobre caracterização da demografia, análise do acesso à especialidade, motivações e ambições dos internos da especialidade em Portugal e sua opinião sobre alguns aspetos relevantes do exercício da especialidade, na anestesia, nos cuidados intensivos e na emergência.

LIMA, J J Figueiredo, Apontamentos cronológicos sobre a História da Anestesia. Patrocínio Abbott Laboratórios, Lda. Lisboa 2004. O autor seleciona e transcreve elementos diversos, oriundos de várias fontes e referentes a diversas épocas da evolução da Humanidade, sobre a história do sofrimento dos doentes e da trajetória da sua superação, nomeadamente antes, durante e depois dos atos cirúrgicos. Os diversos elementos são apresentados em notas curtas por anos (até 1996) e referem-se não só a Portugal como ao resto do mundo, num conjunto exaustivo e diversificado de interesses e acontecimentos.

MESQUITA, António, “Contributos para a História da Anestesiologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra”, In: Anestesia: Contributos para a História da Anestesiologia. Edição do Serviço de Anestesiologia dos Hospitais da Universidade de Coimbra. 2005, 11-23. António Mesquita relata, com pormenor e exatidão, a criação e autonomização de um Serviço de Anestesia no Hospital da Universidade de Coimbra, no qual os anestesistas estavam integrados nos serviços de cirurgia. De acordo com o entendimento então vigente da organização dos Hospitais Universitários, o seu primeiro diretor é um professor da Faculdade de Medicina, neste caso de cirurgia (de 1972 até 1977). Relata ainda a colocação, por anestesistas, da primeira prótese ventilatória no serviço de urgência, numa intervenção pioneira que está na base da organização dos cuidados intensivos nos HUC. Este artigo chama a atenção para os constrangimentos criados pela mobilização de anestesistas para a guerra do ultramar e suas consequências. A brochura em que este texto está incluído apresenta duas listas de nomes de anestesiólogos (os que, no momento, trabalhavam no serviço e os que nele tinham recebido formação).

Anestesiologia: Grelha para avaliação curricular. Atas das reuniões da direção do Colégio da especialidade de Anestesiologia da Ordem dos Médicos. 2006. Na sequência do novo Regulamento do Internato Médico (Portaria 183/2006, de 22 de Fevereiro, do Ministério da Saúde), a direção do Colégio da Especialidade de Anestesiologia (Presidente: Jorge Almeida Reis) elabora e introduz uma grelha para a avaliação curricular das provas finais, a ser aplicada por todos os júris (que em cada época passam a funcionar simultaneamente) e que pormenoriza a valorização dos vários itens considerados

no Regulamento. A instituição desta grelha, sucessivamente aperfeiçoada, funcionou como fator de alteração profunda no panorama da formação dos internos e portanto da especialidade, nomeadamente no referente ao exercício da comunicação e da publicação científicas. E contribui para a imagem de rigor e prestígio de que goza hoje a especialidade.

CARVALHO, Luis, “As especialidades no Hospital Geral de Santo António. 6.5 A Anestesia”, Arquivos do Hospital Geral de Santo António 2006; 1(3) IIª Série: 39-41. O artigo descreve a criação das especialidades no Hospital, nomeadamente a de Anestesia, a “última antes de 1950”. Transcreve a decisão da Mesa da Santa Casa da Misericórdia do Porto, proprietária do Hospital, de criar o “Serviço de Anestesia pelo Ciclopropano” sob a direção de Pedro Ruela Torres. Apresenta apontamentos biográficos de Manuel Silva Araújo, o seu segundo diretor, personalidade presente em momentos decisivos no progresso da especialidade em Portugal e responsável pela afirmação do serviço como referência nacional.

TAVARES, Jorge, “Quem é o cliente da Anestesiologia?” (Artigo de opinião), Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia 2006; 15 (2): 29-30. O autor refere as dificuldades concretas de fazer entender ao administrador do seu hospital que a maior parte do trabalho dos seus anestesiólogos não é o prestado nos blocos operatórios, em colisão com a noção operativa do seu interlocutor de que “o cliente da anestesia é a cirurgia”. Indica como esta atitude distorce a imagem dos anestesiólogos e refere as consequências desta distorção.

TAVARES, Jorge, “Notas sobre a História da Anestesiologia Portuguesa. O Serviço de Anestesiologia do Hospital da Marinha”, Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia 2008; 18 (3): 27-29. O Serviço de Anestesiologia do Hospital da Marinha em Lisboa é um dos dois primeiros serviços de Anestesiologia existentes em Portugal (o outro é o do Hospital Geral de Santo António, no Porto, ambos desde 1948). As circunstâncias do reconhecimento da Anestesiologia como especialidade no Hospital da Marinha (o Hospital é uma unidade militar sujeita às regras próprias destas unidades) e da sua entrada em funcionamento são descritas com base em documentos existentes na Biblioteca do Hospital (entretanto extinto) e na colaboração do Contra Almirante Médico Naval Rui Abreu.

BLECK João Duarte, “Notas sobre a História da Anestesiologia Portuguesa. O doutor Francisco Luis Gomez (n.1823-mpost 1874). Nota biográfica”, Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia 2008; 18 (3): 30-34. Francisco Luis Gomez é um médico português que estagiou em Montpellier, onde apresentou uma tese de doutoramento sobre a anestesia com

o éter em 1847, ano seguinte à demonstração inaugural de William Morton em Boston. O artigo refere a biografia de Francisco Luiz Gomez antes da ida e durante a estadia em Montpellier, bem como o seu regresso a Portugal. Este artigo deve ser lido com outro do mesmo autor, de 2012 (ver adiante).

MATOS, Francisco Lucas, "Produtividade em Anestesiologia", *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2008; 17 (3): 11-16. A prática recorrente em termos de gestão hospitalar de considerar que o "cliente da anestesiologia é a cirurgia" limita a consideração do trabalho especializado dos anestesiológicos ao bloco operatório, o que resulta em resultados absurdos e injustos na análise da sua produtividade. Numa tentativa de obviar a estas distorções, o autor concebe um projeto de modelo de medição da produtividade da Anestesiologia, com o objetivo de promover a eficiência, a qualidade dos cuidados e a equidade. Em contraponto com as redutoras medidas avulsas praticadas que medem apenas uma ínfima parte da performance dos Anestesiológicos, as estratégias de medição propostas incidem nas vertentes da sua atividade médica autónoma: clínica, formação, investigação e administração, bem como na qualidade global dos resultados. O objetivo é melhorar a qualidade e proporcionar uma justa retribuição institucional pelo desempenho, numa cultura de avaliação de mérito. Este projeto é igualmente proposto como base da definição de honorários em contratos com instituições privadas.

COSTA, António da Cruz Neves. *O meu percurso na Anestesia. Algumas memórias*. Edição do autor. Coimbra. 2008. O autor divulga algumas memórias pessoais. Transcreve trocas de correspondência, currículos, discursos, elogios, homenagens, artigos de jornais, cartazes, convites e agradecimentos, num estilo centrado na sua interpretação sobre o seu papel como pioneiro da especialidade em Coimbra. Alguns documentos incluídos na obra permitem caracterizar acontecimentos de interesse: a sua intervenção no 1º Encontro Nacional de História da Anestesiologia intitulada "A palavra a um pioneiro", a transcrição da História do Centro Hospitalar e do Hospital Pediátrico de Coimbra, ambos da autoria de José Santos Bessa, a documentação referente aos esforços para a criação da Unidade da Dor em 1985, a lista dos anestesiológicos que passaram pelo serviço do Centro Hospitalar de Coimbra enquanto dele foi diretor (1972-97) e o nome dos primeiros 100 internos que passaram pelo Hospital Pediátrico nele integrado.

TAVARES Jorge, *50 Anos de pioneirismo: Na Anestesia e nos Cuidados Peri-Anestésicos, na Medicina Intensiva e na Reanimação, na Emergência, na Analgesia do Trabalho de Parto, na Medicina da dor, na Qualidade e na Segurança, na Educação Médica, no Aperfeiçoamento Profissional*. Edição do

Serviço de Anestesiologia do Hospital de S. João, Porto, 2011. Este livro, publicado no cinquentenário do serviço, descreve os acontecimentos mais marcantes desses anos em termos de pioneirismo, de assunção de novas competências, da diversificação das áreas de intervenção clínica, da formação de internos, do ensino dos estudantes de Medicina, do aperfeiçoamento profissional contínuo, da investigação, da comunicação. Contém uma entrevista (por Joana Mourão), rica em informações, com o primeiro diretor do serviço (Pedro Ruela Torres) e em anexos, a lista de todos os médicos que concluíram a especialidade como internos do Hospital e a lista exaustiva dos trabalhos de Anestesiologia, Medicina Intensiva e Terapêutica da Dor publicados por anestesiológicos do serviço em livros ou revistas, nacionais ou estrangeiros.

DIAS, João Mota, "Portugal – 20 anos de tratamento da dor crónica", *Revista Clube Anestesia Regional (CAR)* 2011; nº65, Ano XVIII (Setembro): 70-72. O autor revê o percurso do tratamento da dor crónica em Portugal e homenageia os intervenientes nesse percurso. Enumera as diversas unidades criadas, refere a fundação do Clube de Anestesia Regional (CAR) e da Associação Portuguesa para o Estudo da Dor (APED) e apresenta a lista cronológica das atividades científicas, pedagógicas, legislativas e outras sobre o tema.

NUNES, J Martins. "A Anestesiologia numa sociedade contemporânea". *In: José Martins Nunes (coordenador). No reino d'aquém e d'além dor. À procura da alma da Anestesia*. Edição do Serviço de Anestesiologia e Bloco Operatório Central dos Hospitais da Universidade de Coimbra. Coimbra. 2011. O diretor destes serviços manifesta o entendimento de que os agentes da Anestesiologia, porque lidam com as dificuldades das pessoas e com os seus dramas humanos e sociais, necessitam de uma consciência humanista e personalista no desenvolvimento da sua atividade enquanto aliviadores do sofrimento. Este livro, de notável qualidade artística, contém vários textos escritos com o objetivo de contribuir para a saúde do espírito dos habitantes e visitantes dos hospitais.

NUNES, J Martins (coordenador). *Essência da vida e dignidade humana. Anestesia e Civilização*. Edições Minerva Coimbra. 2012. Os autores dos diversos capítulos, especialistas em distintas áreas do saber (Anestesiologia, Teologia, Filosofia, História, Ética, Psiquiatria, Sociologia) procedem à análise das repercussões sociais, religiosas e políticas da Anestesiologia na evolução da civilização ocidental, com particular ênfase para as relacionadas com a analgesia do trabalho de parto a que a Rainha Vitória se submeteu em 1853. Como prova da importância do contributo civilizacional da Anestesia, divulga os textos dos Papas Pio XII e João Paulo II sobre temas da Anestesiologia (a recusa da analgesia como obrigação

moral, a privação da consciência, a utilização de narcóticos no fim da vida e a analgesia do trabalho de parto). Faz notar que, com a esta sua intervenção, Pio XII inaugura uma nova forma de reflexão ética das questões médicas, ao retirá-las do âmbito exclusivo da teologia moral para uma análise simultânea da sua perspetiva médica, ao mesmo tempo que simplifica e torna operativos alguns conceitos filosóficos.

BARROS, Fernanda, “A Anestesia Pediátrica (Artigo histórico)”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2012; 21 (3): 23-25 (<https://doi.org/10.25751/rspa.8856>). A autora resume a evolução da organização da Anestesia Pediátrica na Europa e em Portugal com a Associação Portuguesa dos Anestesiologistas Pediátricos (1994), que tem uma notável atividade formativa até dar origem (2008) à Secção de Anestesia Pediátrica da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia. Refere ainda a criação em 2009 da Sociedade Europeia de Anestesia Pediátrica e os seus objetivos.

BLECK, João Duarte, “Notas sobre a história da Anestesiologia portuguesa. A tese de doutoramento de Francisco Luís Gomez (n. 1823-m. post 1874)”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2012; 21 (5): 222-228 (<https://doi.org/10.25751/rspa.8870>). O trabalho analisado é um dos mais antigos documentos académicos da Anestesia de que há memória em todo o mundo (data de 1847). O autor, na posse de um exemplar original da dissertação, procede à análise crítica dos seus diversos capítulos e conclui pelo seu cunho prático e pelo seu rigor científico, importante para o início da Anestesia com o éter em França e na Europa.

CASEIRO, José Manuel, TAVARES, Jorge, “A Consulta da Dor no Serviço de Anestesiologia do Instituto Português Francisco Gentil, Centro de Lisboa”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2013; 22 (1): 28-29 (<https://doi.org/10.25751/rspa.3548>). Fundado em 1972, o Serviço de Anestesiologia do IPO Lisboa, cedo se começa a dedicar ao tratamento da dor crónica, com o trabalho pioneiro de José Luis Portela (comunicado no *Jornal da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa* 1979; Tomo XLIII (Junho/Julho): 385-396). Nele é criada a primeira unidade autónoma (1978), a qual funciona como incentivo para que o mesmo suceda por todo o país.

MASSA, Laura, “Histórias da História da Anestesiologia Portuguesa. Os anestesiologistas nos Hospitais Cívicos de Lisboa: 1940-1980”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2013; 22 (2): 54-61 (<https://doi.org/10.25751/rspa.3539>). Este artigo resulta de uma rigorosa e extensa investigação realizada pela autora nos não-organizados “arquivos” dos Hospitais Cívicos de Lisboa, o que lhe permite apresentar a evolução da Anestesiologia nesse grupo de

Hospitais desde a aplicação à Anestesiologia da carreira médica própria dos HCL em 1953, até à criação do Departamento Central de Anestesiologia em 1976. Indica, de forma pormenorizada e documentada, as vicissitudes de um longo processo e quem nele participou. Apresenta uma referência inicial, clara e objetiva, à História dos Hospitais Cívicos de Lisboa e à sua tradição no ensino médico pré e pós-graduado.

LUFINHA, Ana, RODRIGUES, Fernando Matos, MATEUS, Artur Pinto Magalhães, TAVARES, Jorge, “Histórias da História da Anestesiologia Portuguesa: A Anestesiologia do Hospital Militar Principal”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2013; 22 (3): 90-94 (<https://doi.org/10.25751/rspa.3560>). Criado como entidade autónoma em 1961, o Serviço de Anestesiologia do Hospital Militar Principal (Lisboa) teve de se adaptar às exigências de quantidade das cirurgias e complexidade dos doentes num Hospital de retaguarda de uma guerra de guerrilha com 3 frentes de combate e longa duração (1963-1974). Inclui a lista dos diretores do Serviço até à sua extinção em 2013, bem como a dos enfermeiros, chefes de Serviço e anestesiologistas que nele estiveram colocados, incluindo os mobilizados que estavam em trânsito para os Hospitais Militares das zonas de guerra.

TAVARES, Jorge, *História da Anestesiologia Portuguesa*. 2ª edição. Sociedade Portuguesa de Anestesiologia. Lisboa. 2013. A História da Anestesiologia Portuguesa resulta de um amplo trabalho de recolha e análise crítica de dados. Está apresentada (209 páginas) em 5 capítulos que vão desde os seus primórdios e do reconhecimento como especialidade médica até à resposta ao desafio da integração europeia, passando pela evolução da sua organização e da formação a todos os níveis. Esta 2ª edição suprime omissões e corrige imprecisões e erros identificados na 1ª edição de 2008.

NUNES, José Martins, SOUSA, Margarette, MESQUITA, António, “História da Anestesiologia nos Hospitais da Universidade de Coimbra”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2014; 23(2); 52-58 (<https://doi.org/10.25751/rspa.4078>). História de um dos Serviços estruturantes da Anestesiologia em Portugal na sequência do texto original de António Mesquita publicado em 2015 (ver atrás). Acrescenta a referência à criação e ao início da atividade do Centro de Simulação Biomédica. Publica os nomes e fotografias de todos os diretores de serviço. A criação do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra resulta na agregação num único serviço dos Serviços de Anestesiologia de vários hospitais (em Julho de 2013).

MACHADO, Humberto, PINA, Maria Fátima, TAVARES Jorge, "In Memoriam - Pedro José Ruela Torres (1922-2014)", *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2014; 23(3); 98-100. Esta memória, que resume a trajetória profissional de Pedro Ruela Torres, é escrita pelos diretores dos Serviços de Anestesiologia dos Hospitais de Santo António e S. João e pelo professor catedrático de Anestesiologia da FMUP, seu discípulo. Recorda que Pedro Ruela Torres referia frequentemente que as suas circunstâncias pessoais ("ser rico") lhe permitiram a independência em relação aos cirurgiões, o que lhe deu grande liberdade na prossecução dos múltiplos objetivos que traçou em favor da Anestesiologia, durante a sua longa carreira como fundador e primeiro diretor do serviço de 2 grandes hospitais (Hospital Geral de Santo António e Hospital Escolar de S. João).

TAVARES, Jorge, "A Anestesiologia no Hospital S. João (Porto)", *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2014; 23 (4); 127-143 (<https://doi.org/10.25751/rspa.6236>). Não é um resumo do livro publicado em 2011 (atrás referido) mas uma interpretação dos fundamentos identitários do Serviço e da intervenção dos seus elementos na evolução da especialidade: pela primeira vez no Hospital Escolar São João um diretor de serviço médico não é professor da Faculdade, a assunção de novas competências (Medicina do Perioperatório, Medicina Intensiva, Medicina da Dor, Medicina de Emergência), o programa de melhoria da qualidade "Toda a mulher que possa e queira tem direito ao parto sob analgesia", o investimento em todos os níveis da formação coroado pela unidade curricular nuclear de Anestesiologia do Mestrado Integrado em Medicina com um seu médico como primeiro professor catedrático de Anestesiologia do quadro de uma Universidade.

ABELHA, Fernando José, "Publicações dos Anestesiologistas Portugueses (Editorial)", *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2015; 24 (2): 24-27. Um editorial que inclui uma pesquisa com o objetivo de conhecer os artigos publicados por anestesiologistas portugueses em revistas indexadas e com fator de impacto na *Web of Science* (1989-2015). O autor publica as listas destes artigos de investigação básica e de investigação clínica com maior número de citações na *Thomson Reuters Web of Science*.

LEMOS, Paulo, LIMA, Joaquim Figueiredo, VIANA, Joaquim, ASSUNÇÃO, José Pedro, VEIGA, José, CHEDAS, Manuel, SOUSA, Manuel Costa, BRANCA, Pedro, ABRUNHOSA, Rosário, ALMEIDA, Valentina, "Censos Anestesiologia-2014. Relatório Final", *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2015; 24(2): 41-52 (<https://doi.org/10.25751/rspa.7015>). A Direção do Colégio de Especialidade de Anestesiologia da Ordem dos Médicos apresenta os resultados

pormenorizados e discutidos em profundidade de um censo relativo à organização, recursos humanos e logística dos Serviços de Anestesiologia das Instituições Públicas do Serviço Nacional de Saúde. Conclui pela existência de 13.9 anestesiologistas por 100 000 habitantes com um cálculo de mais 467 anestesiologistas necessários para a satisfação das necessidades do País.

MARTINS, António Augusto, "30 anos de Revista da SPA. Reflexão sobre uma publicação Anestesiológica Portuguesa", *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2015; 24 (3): 56-57. Neste editorial, o Editor-chefe da revista refere o progresso que resulta da adoção de uma plataforma disponibilizada pelo Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal ao permitir o acesso e a visibilidade da Revista a públicos mais alargados. Perspetiva a necessidade de promover a publicação na Revista da produção científica dos anestesiologistas portugueses. E regista a importância que o número crescente de doutoramentos na especialidade pode vir a ter no incremento da quantidade e qualidade da produção científica da Anestesiologia em Portugal.

TAVARES, Jorge, "Histórias da História da Anestesiologia Portuguesa: História da Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia", *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2015; 24 (3): 66-79 (<https://doi.org/10.25751/rspa.7348>). A decisão de publicar a Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia faz parte da afirmação dos primeiros anestesiologistas formados na carreira médica hospitalar como protagonistas ativos da especialidade. Durante os seus mais de 30 anos de publicação ininterrupta, a Revista tem sido o eco das preocupações e dos anseios dos anestesiologistas portugueses. Os seus editoriais, comentários e artigos de opinião são imprescindíveis para o conhecimento da História da Anestesiologia em Portugal.

TAVARES, Jorge, "História da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia", *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2015; 24 (4): 98-104 (<https://doi.org/10.25751/rspa.7689>). Inserido nas comemorações do 60º aniversário da Sociedade, o texto relata a sua criação em 1955, como parte da estratégia de reconhecimento e autonomização da especialidade e do trabalho dos anestesiologistas. Dá relevo à realização das primeiras reuniões nacionais em 1977 e 1979 em Tomar, precursoras dos Congressos Nacionais, ao estabelecimento de relações internacionais e às implicações da adesão à Europa, à formação dos anestesiologistas nas áreas da gestão, da organização e da comunicação, à criação de secções temáticas e de grupos de trabalho dentro da SPA, à edição da História da Anestesiologia Portuguesa. Divulga os nomes dos seus 19 presidentes, com as respetivas fotografias e datas dos mandatos.

LOURENÇO MARQUES, António, “História dos Cuidados Paliativos em Portugal. Subsídios”, *Medicina na Beira Interior. Da Pré-história ao século XXI. Cadernos de Cultura* 2016; nº XXX:85-88. O autor, anestesista, pioneiro no Hospital do Fundão dos Cuidados Paliativos em Portugal, apresenta a evolução dos cuidados paliativos modernos, em Portugal e no Mundo, “enraizados que estão no progresso da ciência médica, nos valores herdados da tradição cristã e no reconhecimento, cada vez mais robusto, dos direitos humanos”.

LIMA, Joaquim J Figueiredo, “Associações Humanitárias em Portugal”, In: *Evolução da Ressuscitação / Reanimação Cardiorrespiratória. Uma síntese*. Chiado Editora. Lisboa, 2016, 133-140. Este capítulo apresenta dados sobre a história da ressuscitação/reanimação em Portugal, com a referência à criação do Instituto Nacional de Emergência Médica (1981), aos trabalhos pioneiros de Anselmo Carvalhas (1970-71), ao Clube de Reanimação Cardiorrespiratória (1996), ao Conselho Português de Ressuscitação (1997) e ao Reanima (1997).

BERNARDINO, Ana, “Perspetiva: História da Anestesiologia do Centro Hospitalar de Coimbra”, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2016; 25 (3): 95-99 (<https://doi.org/10.25751/rspa.9501>). A autora descreve a criação do Centro Hospitalar de Coimbra e do respetivo Serviço de Anestesiologia, bem como a atividade clínica e educacional desenvolvida até à sua extinção por inclusão no Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra em julho de 2013. Refere que o Serviço foi pioneiro (1990) na criação de uma ficha anestésica informatizada com recolha automática de sinais vitais e de acontecimentos intraoperatórios, associada ao armazenamento e tratamento estatístico dos dados provenientes dos monitores das várias salas operatórias (embora o aproveitamento destes dados nunca tenha sido divulgado). Indica os nomes de todos os diretores do serviço, com fotografias e datas dos mandatos.

LIMA, Joaquim J Figueiredo, *Memórias sobre a dor e o sofrimento. Vol II. Desde 1914*. Chiado Editora. Lisboa. 2017. Factos e pessoas são referidos em notas curtas, ordenadas cronologicamente, sem qualquer separação por países. As referências que interessam diretamente à História da Anestesiologia em Portugal estão assim espalhadas ao longo de um capítulo de cerca de 350 páginas.

Despacho do Secretário de Estado da Saúde e Adjunto em 19 de Junho de 2017. Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e de Referência – Anestesiologia, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2017; 26 (3): 98-116. Precedido de um Editorial (ORMONDE, Lucindo, Rede Nacional de Especialidade Hospitalar e Referência de Anestesiologia, *Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia* 2017;

26 (3): 78-79) (<https://doi.org/10.25751/rspa.133379>). Este despacho aprova o documento elaborado por um Grupo de Trabalho nomeado pelo Governo com o objetivo de operacionalizar o contrato-programa de cada instituição nas áreas de competência da Anestesiologia. A sua implementação implica a reorganização das instituições de saúde hospitalares do SNS na disponibilização e coordenação da carteira de serviços, nos modelos organizativos e na integração de cuidados da Anestesiologia, num esforço de articulação e efetiva complementaridade com os diferentes níveis de cuidados, para permitir intervenções complementares no reajuste das capacidades hospitalares. O documento inclui a composição da Rede nos seus diferentes níveis, em 5 grupos de hospitais (Norte, Centro, Lisboa e Vale do Tejo, Alentejo, Algarve) e a lista das recomendações para levar à prática os objetivos da referência.

LIMA, Joaquim J. Figueiredo, “O Museu de Anestesiologia do Dr. Avelino Espinheira”, *Revista da Ordem dos Médicos* 2017; nº177 (Março), 79-80. Avelino Espinheira (1921-2006) é um pioneiro da Moderna Anestesiologia em Portugal, diretor do Serviço de Anestesiologia do Hospital Santa Marta (Lisboa). Ao longo da vida, recolheu uma coleção notável de instrumentos, documentos e livros com que organizou um Museu da Anestesiologia. Está previsto que este espólio único, venha a integrar o Museu da Saúde, projeto promovido e gerido pelo Instituto Ricardo Jorge e que atualmente se mostra de forma virtual nas instalações daquele que será o seu futuro espaço (antigo Serviço de Neurocirurgia do Hospital Santo António dos Capuchos).

TAVARES, Jorge. “O nascimento da Anestesiologia moderna”, in *BARROS VELOSO, A.J.* (Coordenador). *Médicos e Sociedade. Para uma História da Medicina em Portugal no Século XX*, Lisboa, By the Book, Lisboa, 2017, pp 444-458. É o capítulo de um livro escrito para o grande público, que salienta os principais marcos do nascimento e dos desenvolvimentos da Anestesiologia moderna em Portugal, com referência à sua influência como fator de configuração social. O livro é composto por 50 capítulos originais de 38 autores e inclui uma secção (pp 743-817) com a lista exaustiva, por ordem alfabética, das referências bibliográficas de todos os capítulos.

LEMOS, Paulo, GUEDES, Alexandra, MOURÃO, Joana, LIMA, Joaquim Figueiredo, VEIGA, José, CHEDAS, Manuel, BRANCA, Pedro, ABRUNHOSA, Rosário, CADILHA, Susana, ALMEIDA, Valentina, “Censos 2017: Existe número suficiente de Anestesiologistas em Portugal?”, *Acta Medica Portuguesa* 2018; 31(5):254-264 (<https://doi.org/10.20344/amp.10094>). A direção do Colégio da Anestesiologia da Ordem dos Médicos publica novo Censo (o anterior data de 2014, com resultados divulgados em 2015 – ver atrás). Este censo

inclui os especialistas contratados pelas Instituições privadas de saúde. Há um número crescente de anesthesiologistas com contrato exclusivo com instituições hospitalares privadas e um terço dos jovens especialistas de Anestesiologia opta por não celebrar contrato com o SNS. Em resposta à pergunta formulada no título, a investigação realizada identifica a existência de 15,1 anesthesiologistas por 100 00 habitantes, com um défice calculado de 541 anesthesiologistas, que os autores acham poder ser compensado até 2023.

DISCUSSÃO E CONCLUSÕES

Costa Sacadura⁴ publicou uma lista de trabalhos de Anestesiologia referente ao período 1847-1947, que inclui casos clínicos, descrições da introdução de novos fármacos, análises de novos métodos e revisões, com escasso rigor na apresentação das citações e onde é possível encontrar alguns artigos que incluem referências à pré-história da organização da Anestesiologia em Portugal. De então para cá, a bibliografia da História da Anestesiologia em Portugal não está revista nem ordenada.

O conjunto de trabalhos, publicados pela Sociedade Portuguesa de Anestesiologia desde a sua fundação e que inclui a descrição da participação de Serviços pioneiros e/ou com corpos médicos de grande dimensão e forte participação na formação, representa um acervo indispensável para o conhecimento da evolução da moderna especialidade em Portugal.

Para este trabalho, os artigos foram selecionados após análise da credibilidade das fontes. Os comentários põem em relevo o caminho de sucesso da moderna Anestesiologia em Portugal. Esta evolução fica a dever-se àqueles que, ao longo dos anos, se dedicaram ao seu desenvolvimento institucional e profissional, na direção dos serviços hospitalares, na adoção das suas novas áreas de competência (Medicina Peri-operatória, Medicina Intensiva, Medicina de Emergência, Medicina da Dor e Medicina Paliativa), na Ordem dos Médicos, nas sociedades científicas portuguesas, europeias, multinacionais ou mundiais de Anestesiologia, em doutoramentos e no desempenho de funções académicas, na carreira hospitalar, na formação especializada, no aperfeiçoamento profissional contínuo, na gestão e administração, nos contactos com centros de referência estrangeiros, na investigação, na divulgação da sua experiência e dos seus conhecimentos, nos organismos especializados da Comunidade Europeia, mas sobretudo àqueles - a esmagadora maioria - que se dedicaram ou continuam a dedicar ao exercício da Anestesiologia nas suas diversas competências.

O autor está ciente de que há seguramente artigos que reúnem os critérios de inclusão e não constam da sua lista final. Um trabalho deste tipo não está nunca concluído, pelo que agradece aos leitores que lhos tornem acessíveis, para análise e eventual futura divulgação.

AGRADECIMENTOS

Esta publicação é uma homenagem do autor a António Augusto Martins, editor da Revista da Sociedade Portuguesa de Anestesiologia, que interveio de forma próxima na conceção deste artigo e faleceu durante a sua elaboração. A seriedade, a competência, a capacidade de diálogo e a serenidade foram as linhas estruturantes da sua forma de estar na vida.

O autor agradece a Lucindo Ormonde todas as leituras, comentários e sugestões.

Responsabilidades Éticas

Conflitos de interesse: Os autores declaram não possuir conflitos de interesse.

Suporte financeiro: O presente trabalho não foi suportado por nenhum subsídio ou bolsa.

Ethical Disclosures

Conflicts of interest: The authors have no conflicts of interest to declare.

Financing support: This work has not received any contribution, grant or scholarship.

Submissão: 01 de agosto, 2018 | Aceitação: 02 de janeiro, 2019

Received: 1st of August, 2018 | Accepted: 2nd of January, 2019

REFERÊNCIAS

1. Soares EL. Algumas considerações a propósito do reconhecimento da anestesiologia como especialidade. *J Médico*. 1950; 17: 752-4.
2. Calverley RK. Anesthesia as a speciality: past, present and future. In: Barash PG, Cullen BF, Stoelting RK, editors. *Clinical Anesthesia*. 3rd ed. Philadelphia: Lippincott-Raven Publishers; 1997. p 3-28
3. Tavares J. *História da Anestesiologia Portuguesa*. 2ª ed. Lisboa: Sociedade Portuguesa de Anestesiologia; 2013
4. Costa Sacadura C. *A anestesia na antiguidade (nótulas), esponjas somníferas e a madrágora. Mais achegas para a bibliografia portuguesa da anestesia: efemérides*. Lisboa: Tip. Freitas Brito; 1947.